

IV Jornadas da ASPOC

Associação Portuguesa de Cunicultura

Jornadas de Cunicultura da ESAV

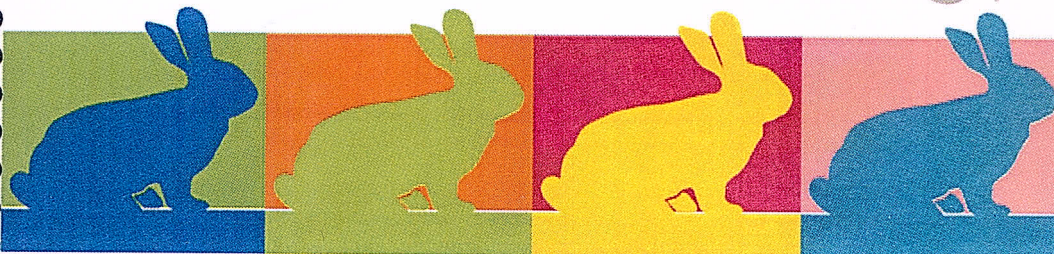
Escola Superior Agrária de Viseu

LIVRO DE COMUNICAÇÕES

Instituto Politécnico de Viseu
Auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão

6 / 7 novembro 2012

Organização:



Particularidades na formulação de misturas de alimentos para coelhos anões

Vaz, E.S.R.⁽¹⁾; Pitacas, F.I.⁽¹⁾; Rodrigues, A.M.⁽¹⁾⁽²⁾

⁽¹⁾ Escola Superior Agrária – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Qta Sra Mércules, 6001-909 Castelo Branco

⁽²⁾ CERNAS-IPCB, Grupo Ciência das Plantas e dos Animais (projeto FCT PEst-OE/AGR/UI0681/2011)

Autor correspondente: edgarvaz@ipcb.pt

Resumo

Estima-se que dois em cada três lares portugueses tenham um animal de estimação. Embora predominem os cães e os gatos, lagomorfos e roedores de companhia têm vindo a contribuir cada vez mais para aqueles números. Pela importância que os coelhos anões têm a nível mundial como novos animais de companhia, vários estudos têm sido desenvolvidos para avaliar as suas necessidades nutricionais, sempre com o objetivo de aumentar o seu bem-estar e a sua longevidade. Os coelhos anões podem viver mais de 7 anos, têm um peso ao nascimento de 30 a 60g, peso adulto inferior a 1000g e consumos médios diários de alimentos de 5g/100g PV e de água de 5 a 10ml/100g PV. O primeiro grande problema que o nutricionista tem de resolver é o de conseguir atenuar, com o alimento que formula, o ritmo de crescimento dos dentes incisivos. O regime alimentar deve conter alimentos fibrosos, predominantemente fenos de gramíneas como o azevém (*Lolium spp*) e/ou o rabo-de-gato (*Phleum pratense*). O segundo grande problema consiste em reduzir o risco de urolitíase nos animais mais velhos. As dietas devem conter pouco Ca (0,5% em coelhos adultos; 0,8% em coelhos em crescimento e coelhas em lactação) e pouca Vitamina D (<25µg/kg de alimento). Os regimes alimentares com elevados níveis de Ca, por exemplo com grande quantidade de feno de luzerna, vão contribuir para uma maior ocorrência de cálculos renais de $\text{Ca}(\text{H}_2\text{PO}_4)_2$ e CaC_2O_4 . O terceiro grande problema é a obesidade. Para evitar fenómenos de obesidade, o regime alimentar deve ser pobre em gordura (até 3,5%) e o rótulo da embalagem devem indicar a dose máxima diária recomendada de alimento. A gordura deve ser rica em CLA e PUFA para evitar problemas de pele e pêlo. O poster elaborado apresenta alguns exemplos do apoio técnico e científico que a Escola Superior Agrária de Castelo Branco está a dar a duas empresas que produzem e comercializam misturas para animais de companhia. Têm vindo a ser formuladas misturas para coelhos anões que já estão disponíveis no mercado. As misturas produzidas satisfazem as necessidades dos animais e incluem sementes de cereais (milho, trigo e cevada) e de proteaginosas (ervilha forrageira e lentilha), micronizadas e extrudidas, pelet formulados por nós e pelet de luzerna, palha de trigo, fenos de azevém e de luzerna e suplementos vitamínicos, minerais e PUFA. Apresentam uma composição variável de 11-13% PB, 2-3% GB, 13-15% FB, 4-6% cinzas, Ca <1%, P<0,7% e 2600-2800 kcal/kg ED.

Palavras chave: coelhos anões; necessidades em nutrientes; regime alimentar.

Particularidades na formulação de misturas de alimentos para coelhos anões

Vaz, E.S.R.⁽¹⁾; Pitacas, F.I.⁽¹⁾; Rodrigues, A.M.⁽¹⁾⁽²⁾

(1) - Escola Superior Agrária – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Qta Sra Mércules, 6001-909 Castelo Branco

(2) - CERNAS-IPCB, Grupo Ciência das Plantas e dos Animais (projeto FCT PEst-OE/AGR/UI0681/2011)

Autor correspondente: edgarvaz@ipcb.pt

INTRODUÇÃO

Estima-se que dois em cada três lares portugueses tenham um animal de estimação. Embora predominem os cães e os gatos, lagomorfos e roedores de companhia têm vindo a contribuir cada vez mais para aqueles números (Rodrigues, 2012). Pela importância que os coelhos anões têm a nível mundial como novos animais de companhia, vários estudos têm sido desenvolvidos para avaliar as suas necessidades nutricionais, sempre com o objetivo de aumentar o seu bem-estar e a sua longevidade. Os coelhos anões podem viver mais de 7 anos, têm um peso ao nascimento de 30 a 60g, peso adulto inferior a 1000g e consumos médios diários de alimentos de 5g/100g PV e de água de 5 a 10ml/100g PV (Poissonnet, 2004).

Os grandes problemas que o nutricionista tem de resolver com o alimento que formula são:

- evitar o crescimento excessivo dos dentes incisivos, característico desta espécie animal → o regime alimentar deve conter alimentos fibrosos, predominantemente feno de gramíneas como o azevém (*Lolium spp*) e/ou o rabo-de-gato (*Phleum pratense*) (Rodrigues, 2012);
- reduzir o risco de urolitíase nos animais mais velhos → limitar o teor em Ca (0,5% em coelhos adultos; 0,8% em coelhos em crescimento e coelhas em lactação) e a Vitamina D (<25µg/kg de alimento) (Redrobe, 2002). Os regimes alimentares com elevados níveis de Ca, por exemplo, com grande quantidade de feno de luzerna, vão contribuir para uma maior ocorrência de cálculos renais de $\text{Ca}(\text{H}_2\text{PO}_4)_2$ e CaC_2O_4 (Wenkel, 1998);
- evitar obesidade → as misturas produzidas devem ser pobres em gordura (até 3,5%) e o rótulo da embalagem deve indicar a dose máxima diária recomendada de alimento. A gordura deve ser rica em CLA e PUFA para evitar problemas de pele e pêlo e aumentar a longevidade (Poissonnet, 2004).

MÉTODOS

As análises às misturas (Figura 1) para coelhos anões são realizadas no Laboratório de Nutrição e Alimentação Animal da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, após formulação com recurso a um programa informático desenvolvido por nós. Determina-se a humidade, proteína bruta (PB), gordura bruta (GB), fibra bruta (FB) e cinzas. De um modo geral, as matérias-primas utilizadas para a produção destes alimentos são trigo micronizado, alfarroba, pellets de palha, pellets específicos para coelho, ervilha micronizada, cevada micronizada, milho extrudido e pellets de luzerna (Figura 1).



Figura 2 - Matérias-primas utilizadas nos alimentos completos para coelhos anões

CONCLUSÕES

Os protocolos realizados entre a Escola Superior Agrária de Castelo Branco e algumas empresas, como é exemplo a Meskliflower, têm sido muito importantes, na medida em que o potencial técnico e científico das Instituições de Ensino Público podem ajudar na resolução de questões que frequentemente são postas às empresas.

Têm sido desenvolvidas linhas de investigação para apoiar o tecido empresarial.

OBJETIVOS

Os objetivos de um regime alimentar para animais de companhia são diferentes dos de animais de produção ou interesse zootécnico. Nos animais de companhia queremos a máxima longevidade, ausência de patologias e um bem-estar, comportamento e aspeto saudável. Satisfazem-se, assim, para além das necessidades nutricionais dos animais, os objetivos dos donos.

No âmbito do apoio técnico e científico que a Escola Superior Agrária de Castelo Branco está a dar a duas empresas que produzem e comercializam misturas para animais de companhia, formularam-se duas misturas de alimentos que satisfizessem aqueles objetivos e ao mesmo tempo, por razões comerciais, satisfizesse o dono quanto ao aspeto visual, ausência de rejeições pelo animal e boa palatabilidade (Figura 1).



Figura 1 - Embalagens de alimentos completos produzidos pela Meskliflower

RESULTADOS

Já estão disponíveis no mercado, misturas que incluem sementes de cereais e de proteaginosas micronizadas e extrudidas, pellets formulados por nós e pellets de luzerna, palha de trigo, feno de azevém e de luzerna e suplementos vitamínicos, minerais e PUFA (Quadro 1).

Quadro 1 – Composição nutricional dos alimentos produzidos.

Composição nutricional	%Humidade	%PB	%GB	%FB	%Cinzas
Análise Alimento Empresa A	8,3	11,4	1,9	12,9	4,8
Análise Alimento Empresa B	8,1	10,6	2,1	13,6	5,7

Apresentam uma composição variável de 11-13% PB, 2-3% GB, 13-15% FB, 4-6% cinzas, Ca <1%, P<0,7% e 2600-2800 kcal/kg ED (Quadro 1).

BIBLIOGRAFIA

- Poissonnet, C. G. 2004. Principales Maladies du Lapin, du Cobaye, du Chinchilla, du Hamster et du Rat de Compagnie. These pour le Doctorat Veterinaire, ECOLE NATIONALE VETERINAIRE D'ALFORT, Paris.
- Redrobe, S. 2002. Calcium Metabolism in Rabbits. Seminars in Avian and Exotic Pet Medicine, Vol 11, No 2:94-10.
- Rodrigues, A. M. 2012. Particularidades na alimentação de animais de companhia (Lagomorfos e Roedores). Páginas 35-39 in 1 Ciclo de Conferências, Conselho Técnico-Científico. M. C. Horta, ed. Escola Superior Agrária, Castelo Branco.
- Wenkel, R.; Berg, W.; Prange, H. 1998. Urinary calculi in small and other animals—A retrospective study of the years 1980-1989. Deutsch Tierarztl Wochenschr 105:182-186.